

Primeira Mão

Edição 977

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

11 a 18/02/2011

SMS PETROBRÁS ? É mentira!

Audidores Fiscais do Trabalho interditam PCH-2, na Bacia de Campos



Situação real do local do incendiado na plataforma Cherne



Local incendiado e maquiado pela Petrobrás

Na última semana, a falta de responsabilidade da Petrobrás com a vida dos petroleiros foi, mais uma vez, evidenciada. Através do relato dos petroleiros da plataforma Cherne 2, o Sindipetro NF tomou conhecimento das péssimas condições de trabalho e do estrago causado pelo incêndio ocorrido na unidade, no dia 19 de janeiro.

De acordo com as informações, apesar da gravidade da situação, a Petrobrás tratou o incêndio como incidente, não chamou o sindicato para compor a comissão de apuração do acidente, e ainda "maquiou" o local do incêndio, para que a inspeção da Marinha não interditasse a unidade.

Diante do total desrespeito a vida dos residentes da PCH-2, os petroleiros da unidade realizaram uma assembléia entre eles, e logo após, enviaram ao Sindipetro NF um

documento com registros de toda a situação. Os petroleiros também relataram que a gerência da plataforma insistiu que o documento fosse mostrado primeiro à empresa, e somente depois disso, enviado ao sindicato. Apesar da coação, os trabalhadores agiram de forma corajosa, cientes de que estavam exercendo um direito à livre organização sindical, e mesmo assim, enviaram o documento ao sindicato.

Após o recebimento da carta, todo o relato dos trabalhadores foi protocolado pelo Sindipetro NF e em órgão fiscalizadores, que iniciaram a devida inspeção e interditaram a plataforma.

A interdição foi feita por auditores fiscais da SRTE (Superintendência Regional do Trabalho), com o acompanhamento do Sindipetro NF, porém, a Petrobrás divulgou nota

afirmando que teria iniciado o procedimento de parada da plataforma, sem que esta medida fosse solicitada pelo sindicato.

Como se não bastasse, as contradições não param por aí. O Sindipetro NF recebeu informações que de não há nenhuma providência sendo tomada para cumprir a decisão do Ministério do Trabalho, e parece que a empresa ainda aguarda decisão judicial, como fez na interdição da P-33, em agosto de 2010. O sindicato também afirmou que não entende porque a Petrobrás ainda se mostra surpresa diante as precárias condições de segurança que trabalham os petroleiros embarcados em plataformas da Bacia de Campos, já que há três anos, a empresa é alertada sobre todos os problemas das unidades.

A FUP e o Sindipetro NF esperam que esta situação seja solucionada, sem maiores problemas, que muitas vezes ferem ou tiram a vida de trabalhadores. Os representantes da Federação e de todos os sindicatos também parabenizam a unidade dos petroleiros da PCH-2, fato que só enriquece a organização sindical, e um faz a empresa entender que os trabalhadores do Sistema Petrobrás não abrem mão dos seus direitos, e que nem através de coação ou assédio moral, a luta por condições seguras de trabalho vai esmorecer.

Plano Petros fecha o ano de 2010 com superávit histórico: 3,34 bilhões

Através do maior Acordo da história do sistema brasileiro de previdência complementar, mais uma vez, a FUP e seus sindicatos, além de garantir o saneamento, o equilíbrio e a sustentabilidade do Plano Petros, garantiram, mais um superávit, desta vez, no exercício de 2010. Assim como, em 2008, quando o Plano encerrou o ano com um superávit de R\$ 120 milhões e em 2009, com um superávit de R\$ 1,16 bilhão, o ano de 2010 terminou com o saldo positivo de 3,34 bilhões, que corresponde a 6,63% do patrimônio (ativo líquido) do Plano Petros.

O superávit histórico do Plano Petros, em 2010, só foi possível, também, graças ao Acor-

do de Obrigações Recíprocas, o AOR, através do qual a Petrobrás e demais patrocinadoras do Plano Petros, provisionaram aportes de mais de R\$ 6 bilhões ao Fundo de Pensão, resolvendo uma série de pendências e pleitos, como correção do cálculo das pensões, redução do limite de idade para o grupo 78/79, custeio paritário do plano, entre outras conquistas.

Além disso, através deste acordo, os aposentados e pensionistas do Plano Petros, que repactuaram, passaram a ter segurança e autonomia em relação ao reajuste de seus benefícios, que passou a ser automático. Sem falar nos ganhos reais acumulados, após a desvincula-

ção da parcela paga pela Petros, da parcela paga pelo INSS. Somente em 2010, o reajuste de 7,72%, nos benefícios do INSS, para quem ganha acima do piso, que é o salário mínimo, garantiu aos repactuados, um ganho real de 3,47%, tomando como base o INPC acumulado entre 2009 e 2010. Os aposentados e pensionistas, que repactuaram, receberam esse reajuste, sem que houvesse redução no valor do seu benefício, pago pela Petros.

Para comparar, como ficou o reajuste dos benefícios dos aposentados e pensionistas do Plano Petros, antes e depois da repactuação, acesse a página da FUP: www.fup.org.br/beneficio_petros.php

Uma outra África é possível! XI FSM: FUP presente em Dacar



Escrito por Alessandra Murteira

Durante a XI edição do Fórum Social Mundial, realizado na última semana em Dacar, os dirigentes da FUP e petroleiros que atuam como articuladores do Projeto Mova Brasil participaram das atividades do evento que foi aberto no domingo,

06 de fevereiro, com uma marcha que reuniu cerca de 50 mil militantes sociais e ativistas políticos de 123 países, além da Palestina e Curdistão.

Entre milhares de africanos, latino-americanos, europeus, asiáticos e outros povos do planeta, os petroleiros chamaram a atenção para a imensa bandeira do Brasil que carregaram ao longo da marcha, que percorreu cerca de dez quilômetros entre o centro de Dacar e o campus da Universidade Federal Cheikh Anta Diop, que abrigou as principais atividades do Fórum.

O Brasil é muito querido pelos africanos, que em todos os debates e declarações citam o país como exemplo de projeto político que tem avançado na luta para reduzir as desigualdades sociais. Não é a toa que os brasileiros fizeram parte da segunda maior delegação do Fórum. A África, como não

poderia deixar de ser, teve o maior número de participantes. Segundo os organizadores do evento, foram mais de 60 mil pessoas inscritas.

É a segunda vez que o Fórum Social Mundial foi realizado no continente africano. O primeiro foi no Quênia, em 2007. "O Fórum é um espaço de resistência a um sistema global que acreditamos ser opressor para todos e a África faz parte dessa resistência", declarou o senegalês Taoufik Ben Abdallah, membro do Conselho Internacional do Fórum.

"Grande parte da humanidade olha para a África como quem olha pela janela de um hotel cinco estrelas e não como quem olha para o espelho, como deveria ser, já que toda a história mundial tem seu espelho na África", declarou o sociólogo brasileiro, Emir Sader, um dos organizadores do Fórum.

FUP debate desafios para a soberania e a sustentabilidade

A delegação da FUP e os petroleiros articuladores do Projeto MOVA Brasil que estiveram no Fórum Social Mundial em Dacar participaram no seminário "A busca de paradigmas de civilização, alternativas e a agenda da transformação social". O seminário foi realizado pelo Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo Fórum Social Mundial (Grap), que agrega diversos ativistas políticos, militantes sociais e intelectuais envolvidos no processo do Fórum, entre eles entre eles o diretor do IBASE, Cândido Grzybowski, a filósofa Susan George e o sociólogo português, Boaventura Sousa Santos.

A conferência em que a FUP participou teve como tema "Mapa estratégico das lutas pela vida e pela emancipação", onde o coordenador da Federação, João Antônio de Moraes, integrou a mesa de debates. "No debate da energia, as comunidades são parceiras dos trabalhadores do setor, que são as maiores vítimas dos males que esta indústria causa ao planeta. O acidente no Golfo do México, causado pela petroleira BP, foi fruto da terceirização de praticamente todas as atividades da empresa, o que afetou os direitos dos petroleiros e impactou diretamente nas condições de trabalho e segurança. Isso

demonstra a necessidade dos sindicatos serem ouvidos e respeitados em suas reivindicações. Se isso tivesse acontecido na BP, certamente as condições de trabalho da empresa seriam outras e provavelmente não teria ocorrido o maior acidente ambiental da indústria de petróleo, que causou a morte de 11 trabalhadores", afirmou Moraes. O debate também teve a presença de Francisco Whitaker, do venezuelano Alberto Achito, do argentino Emilio Taddei, da espanhola Esther Vivas, da brasileira Iara Pietricovsky, do peruano Magdiel Pintado e da feminista latino americana Virginia Vargas.

Articuladores do MOVA conhecem projeto social em aldeia africana

Os dirigentes da FUP e os articuladores do projeto MOVA Brasil (projeto de alfabetização de jovens e adultos que tem participação da FUP, Petrobrás e Instituto Paulo Freire) foram conhecer um projeto social desenvolvido por um casal de brasileiros que vive em uma aldeia do interior do Senegal.

Numa vila que fica há 50 quilômetros da capital Dacar, eles desenvolvem um projeto que mobiliza as crianças da comunidade e toda a aldeia vizinha, chamada Mbissao, onde vivem aproximadamente 1.200 senegaleses. Todos mulçumanos.

De forma espontânea e sem apoio do Estado ou de entidades não governamentais, Salete e Erasmo têm feito a diferença para centenas de famílias que vivem nos dois lugarejos e nas vilas vizinhas. Aliando futebol – a grande paixão das crianças – a projetos comunitários de educação e saúde, os dois brasileiros comprovam na prática que, com ativismo e solidariedade, é possível sim construir um novo mundo. O trabalho do casal de brasileiros é tão necessário que eles são os únicos

estrangeiros que tiveram a permissão dos chefes religiosos para se estabelecerem nas vilas.

Os articuladores do MOVA ficaram bastante impressionados com a experiência. "O fato de conhecermos outras realidades, outros povos, serve como referência para dimensionarmos o quanto avançamos através do MOVA e o quanto ainda precisamos fazer. Não só pelo povo brasileiro, mas também por nossos irmãos africanos", declarou Gildo Roberto Almeida, técnico de manutenção da Regap (refinaria da Petrobrás em Betim, Minas Gerais) e articulador do projeto de alfabetização no estado mineiro.

Lucimar Machado, técnico de operação da UO-BA e articulador do MOVA na Bahia, destacou que a experiência vivida pelos petroleiros durante a visita as vilas senegalesas deixou "uma reflexão muito profunda em todos nós, seja como sindicalistas e mobilizadores sociais, seja como seres humanos". "Vivências como estas extrapolam a nossa atuação sindical e isso é muito bom, pois como sindicalistas precisamos de uma visão plural", declarou.

Atividade do MOVA na tenda Casa do Brasil:

No dia 09, os petroleiros que atuam como articuladores do MOVA Brasil fizeram uma apresentação sobre o projeto na tenda Casa do Brasil, socializando suas ricas experiências com participantes de vários países, inclusive nações africanas. Além dos petroleiros da FUP, também participaram das atividades representantes da Petrobrás e do Instituto Paulo Freire. Em seus oito anos de existência, o MOVA Brasil já alfabetizou mais de 140 mil jovens e adultos de comunidades carentes em vários estados do país. Essa mobilização conta com o apoio de mais de 1.300 parceiros locais, entre as quais associações de moradores, sindicatos rurais, organizações não governamentais, cooperativas, pequenos comerciantes, entre outras entidades

Edição 977 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 e Carol Cavassa - Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 - Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney